

AGRONEGÓCIO

NOVO CÓDIGO FLORESTAL REDUZIRÁ ÁREA AGRÍCOLA

Praticamente 25% da área onde hoje há plantios será afetada pelo código

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Novas regras

Alterações no Código Florestal Brasileiro podem afetar produção agrícola do ES. Veja como

MUDANÇAS

O Código Florestal Brasileiro, criado em 1965, até hoje não é cumprido na íntegra. Como a legislação florestal é antiga, está em debate no Congresso Nacional a adequação do código

Tramitam na Câmara dos Deputados mais de 400 propostas de adequação do Código Florestal. As sugestões vão desde pequenas mudanças até a extinção do atual código

Os produtores rurais estão muito preocupados com as mudanças que virão, porque dependendo das alterações, muitas propriedades terão redução drástica da área agricultável

IMPACTOS

Um estudo feito pelo Centro do Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro) mostra que, independente das mudanças que virão, apenas com o cumprimento na íntegra da legislação em vigor o impacto será grande

O que acontecerá:

Redução de **24,86%** de área agricultável no Estado

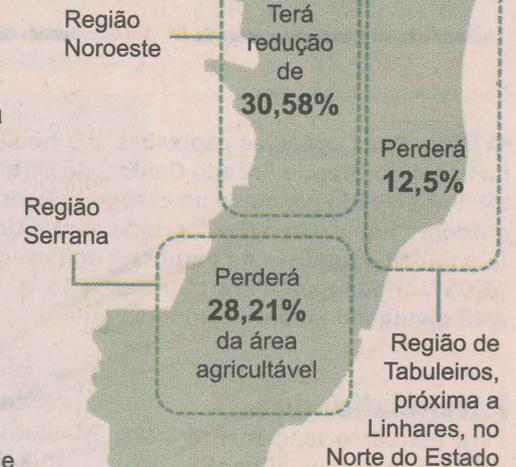
A redução da área agricultável resultará em perda de cerca de **R\$ 1 bilhão** na renda do meio rural

A cafeicultura, principal atividade agrícola do Estado, terá uma redução de **2,2 milhões de sacas/ano**

Eliminação de **124 mil postos de trabalho**

Regiões

O estudo do Cedagro indica:



■ O Código Florestal, que está em vigor desde 1965, e que nunca foi cumprido na íntegra em todo o país, vai ser revisto. No plenário da Câmara dos Deputados tramitam mais de 400 propostas de alterações da lei florestal com o objetivo de adequá-la aos dias atuais. Mas as mudanças na lei preocupam os agricultores capixabas porque, dependendo das alterações que forem feitas, poderá haver redução acentuada na área agricultável no Estado.

O temor dos produtores rurais não é de todo sem ra-

zão. Um estudo realizado por técnicos do Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro) mostra que se a lei atual foi aplicada na íntegra, sem considerar as mudanças que virão, a área agricultável do Estado sofrerá uma redução de 24,86%. E a região mais prejudicada seria a Serrana, onde predominam as propriedades pequenas de base familiar.

A redução da área destinada à produção agrícola, de acordo com o estudo do Cedagro, resultaria na perda de cerca de R\$ 1 bilhão da renda do meio rural a cada ano. Em consequência disso, haveria per-

da de cerca de 124 mil empregos gerados no campo. O café, a mais importante atividade agrícola do Espírito Santo, seria impactada com redução de 2,2 milhões de sacas por ano.

CAFEICULTURA

Segundo o integrante do Conselho Florestal do Cedagro, o engenheiro agrônomo, Murilo Pedroni, se o atual código for mantido e for exigido seu cumprimento integral, todas as atividades do campo serão afetadas. A cafeicultura será prejudicada em todas as regiões, por exemplo. Na Região Noroeste haverá redu-

ção acentuada da área de pastagem afetando a pecuária. Na Região serrana, as áreas destinadas à produção de olerícolas (hortaliças e legumes) também terá redução acentuada.

Pedroni lembra que o estudo do Cedagro, computou apenas as áreas de preservação permanente (APP) para análise da legislação. Se forem consideradas todas as exigências do Código Florestal, a redução da área agricultável será ainda maior e os impactos mais fortes. As áreas de APP, definidas por lei, são as beiras de rios, lagos e lagoas naturais ou artifi-

ciais, nascentes, morros com inclinação acima de 45° e os topos de morros.

Para o estudo do Cedagro, explicou Pedroni, foram selecionadas 19 áreas representativas de diferentes paisagens que compõem o território do Estado, totalizando 31 mil hectares. O levantamento comprovou a inadequação da legislação florestal e ambiental sob o ponto de vista socioeconômico.

LEI PRÓPRIA

A recomendação do Cedagro é mais autonomia e flexibilidade para que os Estados possam elaborar a sua pró-

pria legislação florestal, de forma a adequar o desenvolvimento das áreas de produção agrícola à sua realidade sócio-econômica. O estudo do Cedagro, explicou Pedroni, foi feito para oferecer subsídios técnicos aos que estão envolvidos nas mudanças da legislação florestal.

Ele lembra que a lei florestal não é cumprida integralmente em nenhuma região do país. Um dos exemplos é o programa Pró-Várzeas, implementado no final da década de 70, onde houve a drenagem das áreas alagadas para que se tornassem terras agricultáveis.

Ponto de Vista

O Futuro da agricultura capixaba

ORLANDO CALIMAN

Economista e diretor do Espírito Santo em Ação

■ A última estimativa do PIB capixaba (2006) - o total da riqueza produzida - indicou que a agricultura capixaba foi responsável por uma fatia de 9%. Parece pouco, se comparado com os demais setores da economia, como a indústria, comércio e serviços. Em 1960 a participação foi muito maior, aproximadamente 52%. Isso mostra o quanto nossa economia mudou nos últimos 50 anos.

Também mudou muito o número de pessoas ocupadas nas atividades do campo. Em 1970, por exemplo, tínhamos

importância estratégica até aumentou relativamente, uma vez que é responsável pela alimentação de uma vasta teia de cadeias produtivas.

Para compreender melhor a sua importância a sugestão é usar o conceito de

agronegócio, bem mais abrangente ao agregar atividades que vão desde suprimento de insumos, tecnologias, passando pela logística de distribuição e chegando ao consumo final.

Nessa perspectiva, a agricultura capixaba, no conceito de agronegócio seria responsável por algo em torno de 30% do PIB. E é essa parcela de riqueza que movimenta as economias do interior do Espírito Santo.

Uma pergunta recorrente ultimamente é relativa à viabilidade da agricultura capixaba. Pessoas perguntam:

Cenas rurais



FOTO LEITOR:

JÚLIO PALASSI

Segundo o leitor, em Córrego Fundo, Viana, a vida segue sem pressa ou estresse, como nos velhos e bons tempos.

Agenda

Curso de Conservação de Pães Artesanais

DATA: 19 DE NOVEMBRO

LOCAL: CASA DA CULTURA, EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE

TEL: (28) 3546.1277

1 Módulo do Curso de Café

DATA: 19 E 20 DE NOVEMBRO

LOCAL: SÃO JOSÉ DE IRUPI, EM IRUPI

TEL: (28) 3548.1457

Curso de Manejo de Lavoura de Café

DATA: 19 E 20 DE NOVEMBRO

LOCAL: COMUNIDADE DE PONTAL, EM IBATIBA

TEL: (28) 3543.1344

Curso Renovar Arábica - Manejo de Lavoura

DATA: 19 E 20 DE NOVEMBRO

LOCAL: COMUNIDADE DE VARGEM ALTA, EM BREJETUBA

TEL: (27) 3733.1302/1171

300 mil pessoas ocupadas na agricultura. Em 2006, segundo dados do censo agropecuário, esse número cresceu pouco, atingindo 317 mil. Muito menos do que o crescimento da população, que no mesmo período cresceu 111%.

• Nossa população rural despencou: representava 52% do total em 1970, e agora chega a 17%. A produtividade também evoluiu muito, já que o número de tratores disponíveis apresentou um crescimento de 950% de 1970 a 2006. Ou seja, passamos por um rápido processo de urbanização e transformação econômica.

• Uma simples leitura dos números acima colocados pode induzir às pessoas a imaginar que a agricultura capixaba deixou de ter importância. Na verdade, não é bem isso. Eu diria que a sua

que tipo de agricultura sobreviverá? Naturalmente a resposta não é tão fácil. Mas podemos identificar algumas dicas. Somente sobreviverão as atividades agrícolas que conseguirem incorporar tecnologias, conhecimentos, inovação e sustentabilidade; isto é, agregando valor. É bom lembrar que o Espírito Santo não é produtor de commodity agrícola de escala. Mesmo o café, no Espírito Santo as chances de sobrevivência estão mais ligadas à produtividade e qualidade, formas de diferenciação no confronto do mercado global. No entanto, a questão de fundo, que serve para o setor como um todo, está relacionada à constatação de que os seres humanos necessitam compulsoriamente de alimentos. Conclusão: a agricultura será sempre viável.